



## OS DESAFIOS NO ENSINO DOS GÊNEROS DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Marcia Lucia Finantes Binsfeld (apresentador)<sup>1</sup>  
Saulo Gomes Thimóteo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este resumo traz a sintetização de um trabalho desenvolvido no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola João Paulo II. Nas discussões do subprojeto Letras - Português, observou-se que o ensino de Línguas deve ser intermediado pelo uso dos gêneros textuais, que são classificações usadas para definir textos orais e escritos, de um modo geral servem para uma interlocução entre o emissor e o receptor da mensagem. Tendo em mente a interação entre discurso, texto e leitor, foram elaboradas oficinas pautadas no desafio do ensino dos Gêneros da Oralidade. Dentre as atividades desenvolvidas, a oficina intitulada “Recordando Memória” teve como base o aprendizado com a oralidade, uma vez que foi proporcionada ao aluno da educação fundamental uma interação que existe entre a oralidade e a contação de histórias. Iniciada a oficina, discutimos sobre a relevância de recordar memórias, usando como exemplos a história infantil “As Frangas”, de Caio Fernando Abreu, e “O que a memória ama fica eterno”. De Fabiola Simões. Na sequência, instigamos os alunos a não somente ouvirem as histórias, mas também para se perceberem como criadores de suas próprias histórias orais. Posteriormente, devolveu-se a produção escrita aos alunos, para um entendimento maior que oralidade e a escrita andam sempre juntas, bem como percebessem que todos os indivíduos utilizam a linguagem para uma comunicabilidade através dos gêneros, que podem variar conforme os contextos históricos e culturais, mas geralmente mantêm sua estrutura. A proposta é que esse processo de conhecimento e ambientação com a oralidade deve estar em todas as fases da escolarização, assim como a escrita. Sendo indispensável o professor instruir as atividades pelas situações comunicativas, a partir do ensino fundamental inicial, trazendo métodos que desenvolvam a oralidade, não somente a fala, mas num contexto geral, a desenvoltura, a postura e expressão dos alunos, que serão entendidos com clareza. E durante o processo de ensino-aprendizagem, procurou-se desenvolver competências discursivas e textuais, fazendo com que eles percebessem a língua em uso real e não simplesmente como sistema de regras. No

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português e Espanhol, UFFS, campus Realeza, bolsista do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ( PIBID ), contato marcia8.binsfeld@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Letras, professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, campus Realeza, coordenador de área Letras - Português do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ( PIBID ), saulo.thimoteo@uffs.edu.br



ensino fundamental, esse trabalho da oralidade auxilia no processo de criatividade, pois os alunos passam a desenvolver melhor os gêneros escritos. E discuti-los na oralidade trará maior sentido ao contexto social em que eles vivem, ajudando no letramento dos alunos, possibilitando formar cidadãos com mais criticidade e domínio de sua linguagem nos vários contextos de uso entre os interlocutores. Para realizar essa prática, tive como base em estudos de Marcuschi (2008), Bortoni-Ricardo e Machado (2013) e outros que desenvolveram pesquisas teóricas sobre o gênero.

**Palavras-chave:** Oralidade. Contação de História. Memória.

**Categoria:** UFFS - Ensino

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes

**Formato:** Comunicação Oral